

LOMOGRAFIA: O MOVIMENTO JOVEM
LOMOGRAPHY: THE YOUNG MOVEMENT

Ariel Magalhães de Souza⁸, Marina Nogueira Quadrelli⁹, Vinícius Bezerra de Lima¹⁰, Orientadora: Prof^a. Neli Demonico de Mello¹¹

RESUMO: Este artigo visa informar sobre a inserção da lomografia na sociedade midiática jovem e divulgá-la, propondo um interesse maior dos jovens por fotografia e no resgate do processo analógico. Presente nas redes sociais e em constante crescimento, a lomografia faz parte da vida das pessoas, porém, muitos desconhecem sua origem.

PALAVRAS-CHAVE: Jovem. Lomografia. Mídias. Movimento.

ABSTRACT: This article aims to inform about the insertion of lomography in the youth media society and disseminates it, proposing a greater interest among youth in photography and the rescue of the analog process. Present in social networks and in constant growth, lomography is part of people's lives, but many are unaware of its origin.

KEYWORDS: Young. Lomography. Media. Movement.

⁸Aluna do Curso Tecnológico de Fotografia da Universidade Guarulhos

⁹ Aluna do Curso Tecnológico de Fotografia da Universidade Guarulhos

¹⁰Aluno do Curso Tecnológico de Fotografia da Universidade Guarulhos

¹¹Professora Orientadora do Curso Tecnológico de Fotografia da Universidade Guarulhos

Introdução

Criada nos anos 90, a lomografia atrai profissionais e amadores para um modo mais simples e imperfeito de fotografar. A pressão do melhor enquadramento foi trocada pela liberdade artística proporcionada pelas câmeras e objetivas. Philippe Machado, gerente regional da Lomography no Brasil considera que "[...] a lomografia virou uma linguagem. Hoje, a gente considera que qualquer câmera analógica de poucos recursos e fácil manuseio é lomográfica." (MACHADO, 2013).

Embora seja um movimento atual que chama a atenção nas redes sociais e é repercutida pelo mundo, a lomografia ainda é desconhecida por muitos jovens. Sendo assim, pode a lomografia ser considerada um movimento estético/cultural típico da sociedade midiática jovem?

A partir deste questionamento busca-se entender a lomografia e como a mesma se consolidou na era digital, procurando melhor divulgação da prática e do modo de uso (10 regras de ouro), demonstrando a lomografia além do virtual.

Neste artigo, pretende-se apresentar a lomografia desde seu surgimento na Rússia até a atualidade, analisando dados mundiais e sua trajetória no século XX e XXI.

História

Após o surgimento da fotografia, na década de 80, período que corresponde à guerra fria, o general Igor Petrowitsch do Ministério da Indústria e da Defesa soviética, uniu-se a

fábrica LOMO (Lenigrodskiye Optiko Mechanicheskoye Obsyedinenie) para a produção de câmeras de baixo custo e foco fixo.

A intenção do governo era fazer com que a população tivesse acesso à fotografia e assim documentar o "estilo soviético" (LOMOGRAPHY, 2007). Nesse período foi lançada a LOMO Kompact Automat ou LC-A. A câmera baseou-se na japonesa Cosina CX-2, e foi a primeira máquina fotográfica produzida em série pela fábrica e vendida para outros países socialistas. Com o fim da Guerra Fria e o colapso da União Soviética, a fábrica LOMO foi fechada.

Em 1991 Wolfgang Stranziger e Matthias Fielg encontraram em uma loja de antiguidades em Praga uma câmera que causava efeitos de distorção e desfoque, criando imagens abstratas, a LOMO LC-A. Surpresos com os resultados proporcionados pela câmera, passaram a fotografar os convidados de suas festas no apartamento onde moravam. As fotos eram penduradas na parede da cozinha surgindo assim a LOMOWALL, que são paredes preenchidas por lomografias, algumas delas podendo virar grandes exposições. (Fig. 1)



Figura 1. Primeira exposição de lomografias em Moscou, em 1994.

O Movimento

Lomografia é uma prática de fotografia experimental analógica que se difere das demais técnicas fotográficas pelo seu modo de uso único, câmeras especiais e estética própria. FRANCIO (2012) afirma:

[...] a grande diferença entre uma fotografia e uma lomografia é que a primeira deve possuir técnica, mesmo que seja amadora, deve ser perfeita. Já, a lomografia torna o “erro” uma surpresa, libertando-se da perfeição. É a liberdade do momento lomográfico que torna a lomografia um passatempo para jovens e fotógrafos que apreciam fugir da

rotina, das amarras... O que faz com que ela volte à moda na atualidade.

Com o crescimento do interesse nesse novo estilo de fotografar, foi fundada no verão de 1992 a Sociedade Lomográfica Internacional (LSI). Junto com ela nasceu o Manifesto Lomográfico, revista criada após os primeiros 12 meses de lomografia, que trazia experiências e promovia discussões sobre o movimento. Em seguida, foram publicadas “As 10 regras de ouro da Lomografia” que demonstram de forma clara a essência da lomografia: “Não pense, apenas Fotografe!”. (Fig. 2)



Figura 2. Primeiro artigo sobre lomografia publicado em um jornal.

Segundo a LOMOGRAPHY são elas:

1. Leve a sua câmera onde quer que você vá.
2. Use a todo o momento - dia e noite.
3. A Lomografia não é uma interferência na sua vida, é parte dela.
4. Tente fotografar de todas as maneiras.
5. Aproxime-se dos objetos que movem o seu desejo Lomográfico o mais perto possível.
6. Não pense.
7. Seja rápido.
8. Você não precisa saber o que foi capturado no filme.
9. E depois também.
10. Não leve à sério nenhuma regra.



Posteriormente, foi disponibilizada uma casa vazia pelo Conselho da Cidade de Viena para ser à base de realizações de atividades lomográficas. A casa também foi sede da primeira exposição, onde foram vendidas 700 LOMO LC-As.

Desde o início, o movimento desperta interesse principalmente em jovens por estimular a criatividade e incentivar a auto-expressão. Não só com imagens, a Lomo também une pessoas com o mesmo interesse de acordo com as experiências obtidas.

A aparência das câmeras (Fig. 3), como se fossem de brinquedo, e seu conceito inovador sempre atraíram principalmente o público jovem para o mundo da fotografia analógica. Antes o que era visto como erro passou a ser considerado um novo movimento artístico de expressão livre.

Sociedade em Rede

Em 1994 a LOMO cria seu primeiro site (www.lomo.com) que continha apenas imagens e sem qualquer tipo de interação entre os usuários. Em 1997 o site foi relançado como LOMOGRAPHY.com, onde é possível acessar uma loja online com diversos produtos, interagir com outros usuários, visualizar lomografias de muitos lugares com o Arquivo Global. Em 2000 novas funções foram adicionadas na comunidade como a LomoHome, um espaço para publicação de fotos e para criação da sua própria LomoWall. A internet é um meio de compartilhamento que os lomógrafos (seguidores do movimento) utilizam para a troca de informações e fotografias. Fora do virtual, existem encontros presenciais em locais públicos chamados de LOMO-Rolês, geralmente realizados pelas "Lomo Embaixadas". As Lomo Embaixadas

representam a LSI pelo mundo, onde é possível encontrar acessórios e câmeras.

Os praticantes da lomografia – fotógrafos profissionais, amadores e/ou experimentais – são chamados de lomógrafos. Para CORRÊA (2012):

Por mais que todos, ou a maioria dos ditos lomógrafos, admirem e desejem câmeras da empresa austríaca, muitos deles praticam a lomografia usando poucos ou até nenhum dos equipamentos, filmes e acessórios vendidos pela empresa. Para eles, lomografia é uma estética, uma forma de pensar fotografia, de se comunicar com amigos, de pertencer a um grupo.

(<http://www.photochannel.com.br/index.php/colunistas/tres-formas-de-ver-a-lomografia/>)

Ainda que a chave para a lomografia sejam as câmeras (Fig. 3), alguns lomógrafos criam suas fotos com outros equipamentos, "desde que te entregue os "efeitos" que são a marca registrada da estética" (CORRÊA, 2012). Entretanto acredita-se que a lomografia não é apenas um movimento estético e sim cultural devido os processos analógicos e a marca Lomo.

Na internet é possível encontrar fóruns e blogs que promovem e discutem a lomografia. "Lomogracinha" e "Queimando Filme" são exemplos de sites que compartilham informações e imagens para seus leitores, incentivando iniciantes e dividindo experiências. No facebook¹² a Lomography chega a mais de 571 mil curtidas, sendo Bangucoque (Tailândia) a cidade com mais pessoas que a curtiram. No Brasil a página chega a mais de 43 mil curtidas, sendo o

¹² É uma rede social que conecta as pessoas, onde você pode compartilhar o que quiser com quem é importante na sua vida. (FACEBOOK INC.)



Figura 3. Câmeras lomográficas.

Fotógrafos

Pelo modo livre e despreocupado de se fotografar, a lomografia pode ser considerada por algumas pessoas como algo apenas amador e, talvez, sem reconhecimento. Embora, assim como em outras áreas da fotografia, amadores podem ganhar destaque a partir de suas imagens lomográficas. Émelly Varela, natural de Caicó/RN, mora atualmente em Campina Grande/PB. 24 anos,

adoradora de artes e do ato fotográfico e seus resultados mais simples e criativos. Dirigiu o Projeto Multimídia “Imagine uma Lomografia” que produziu através de câmeras lomo fotografias advindas da imaginação de determinados lomógrafos sobre um tema, neste caso versículos bíblicos, onde o lomógrafo deveria se desligar o máximo dos fatores religiosos e utilizar o versículo como um estímulo criativo. (Fig. 4)

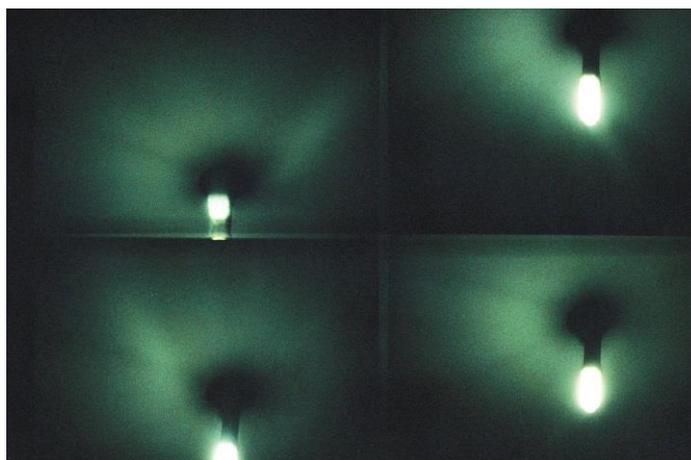


Figura 4. Lâmpada. CâmeraActionsampler. Lomographyfine color. VARELA, Émelly.2010.

Philippe Machado, formado em direito, entrou na Lomography Brasil como Territory Manager (gerente regional; responsável por todas as atividades que envolvem a empresa) no Rio

de Janeiro na Lomography Brasil. É pós-graduado em fotografia na Universidade Candido Mendes e já atuou como fotógrafo freelancer. (Fig. 5)



Figura 5. Water Ball. CâmeraFisheye 2. MACHADO, Philippe.2010.

lara Carvalho tem 45 anos é fotógrafa amadora e lomógrafa (Fig. 6). Já recebeu onze prêmios pela sociedade Lomográfica de Viena. Em 2005 em um Concurso de

Fotografias do Metrô em São Paulo teve uma de suas fotos selecionadas, que foi exposta na Estação Santa Cecília.



Figura 6. Sem título. CARVALHO, Iara.

Nas Redes Sociais

Existem plataformas na internet onde é possível o upload e compartilhamento de imagens e textos. Flickr¹³, Tumblr¹⁴ e Facebook são exemplos dessas plataformas que, baseado em likes¹⁵, promovem os usuários e seus conteúdos, atraindo seguidores. Em 2010, foi lançado para iOS da

Apple¹⁶ o aplicativo Instagram (Fig. 7), criado por Mike Krieger e Kevin Systrom, o aplicativo tinha a intenção de “resgatar a nostalgia do instantâneo, das câmeras da marca Polaroid, as quais revelam a foto instantaneamente após o ato de fotografar” (FRANCIO, 2012). O Instagram fez tanto sucesso que se expandiu para o sistema Android¹⁷ e foi vendido para o Facebook.

¹³ Uma rede de compartilhamento de imagens utilizada por artistas e amadores de fotografia, ilustração, desenho e *design*. Tem um cunho profissional, apesar de ser também extremamente usada por adolescentes. Possibilita que os usuários organizem suas imagens por categorias, coloquem direitos autorais em suas fotos e divulguem seus trabalhos. Vídeos, igualmente, podem ser postados, não com tanta frequência se comparados às fotos.

¹⁴ Uma categoria de *blog* que está entre o *twitter* (*microblog*) e *blogs*, como *wordpress* e *blogger*, onde os usuários podem seguir uns aos outros, compartilhar vídeos, imagens, textos, áudios, links, citações e até diálogos. Apesar da capacidade para grandes textos, a maioria dos comentários publicados na rede é pequena, sendo que os *posts* com imagens animadas (*gifs*) são os mais utilizados. Os usuários ainda são capazes de compartilhar os *posts* de outros usuários através do *reblog*. (FRANCIO, 2012).

¹⁵ Em português “curtidas” uma ferramenta encontrada em redes sociais.

¹⁶ Sistema operacional exclusivo em celulares produzidos pela Apple, empresa especializada em produtos eletrônicos.

¹⁷ Sistema operacional de código aberto utilizado em celulares.

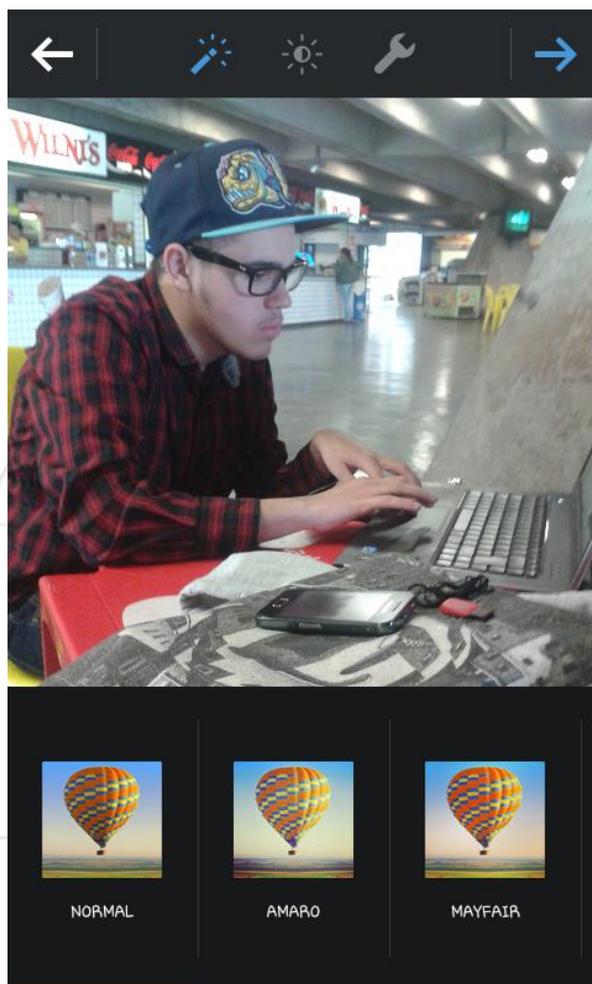


Figura 7. Captura de tela do Instagram. Ariel Magalhães. 2014.

A lomografia está presente nos diversos efeitos, como o desfoque, e filtros que modificam a coloração das imagens. Um dos mais utilizados é o filtro *Nashville* (Fig. 8). Assim como a própria lomografia, o *Instagram* também possui como destaque o registro do cotidiano e pequenos acontecimentos diários. Por meio do aplicativo as pessoas podem identificar onde a foto foi tirada, com quem e compartilhar locais e interesses próprios. Atraídos pelas imagens, os usuários conseguem seguidores, formando assim um círculo social. O uso exagerado de *hashtags*¹⁸

e o intenso fluxo de postagens são criticados de forma irônica e/ou cômica na rede.

¹⁸ Pequenos termos com significados específicos antecedido pelo símbolo forquilha, popularmente conhecido como jogo da velha.

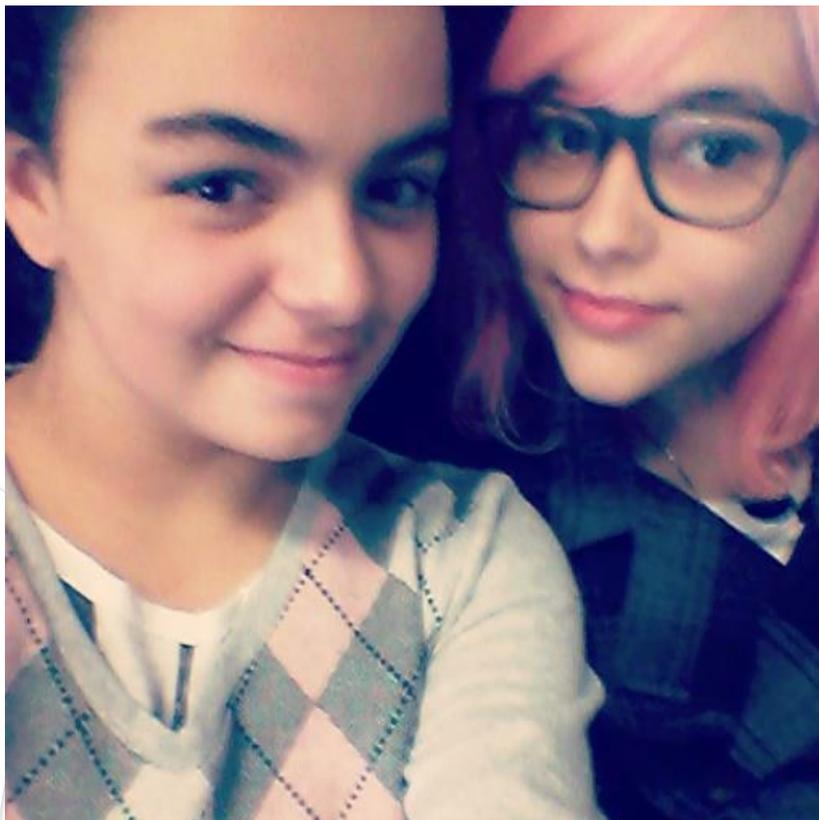


Figura 8. Nashville. Ariel Magalhães. 2014.

Apesar da popularidade, fotógrafos profissionais consideram um descaso a fotografia com o uso de filtros artificiais e o comportamento dos usuários por se considerarem profissionais também, enquanto os lomógrafos criticam a instantaneidade. A oitava regra de ouro da lomografia diz que você não precisa saber o que foi capturado no filme, porém no aplicativo, a foto só é publicada após a satisfação do usuário. Embora o *Instagram* utilize efeitos lomográficos, não pode ser considerada parte da lomografia. Além de quebrar uma regra, também não se utiliza equipamento lomográfico para a produção das imagens.

O Flickr também é um site onde os usuários podem colocar suas fotografias e compartilhar experiências com diversos fotógrafos amadores ou profissionais, formando assim uma comunidade. São postadas de 4.000 a 5.000 fotos por minuto. Outra plataforma é o

Fotolog¹⁹, um *blog* de fotografias que não é muito utilizado atualmente.

Metodologia

A definição do objeto de estudo deste artigo surgiu do interesse em divulgar a Lomografia, pois muitos ainda desconhecem essa nova forma de usar a linguagem fotográfica.

Para tanto, foi realizado inicialmente uma busca por materiais para maior conhecimento do assunto a ser abordado. Toda a pesquisa foi baseada em sites, monografias e livros de temas diversos que continham imagens e informações do movimento.

De posse desses dados, elaborou-se uma apresentação levantando os principais pontos desta pesquisa.

¹⁹*Blog* de fotografia onde seus usuários publicam fotos conforme seus interesses, comumente, dos próprios usuários ou de seus ídolos, juntamente com um texto sobre a foto, por vezes, ignorado, permitindo seguir outros *photologs*, e ser seguido por outras pessoas. (FRANCIO, 2012)

Notou-se que a dificuldade em conseguir material teórico fez com que a pesquisa avançasse de forma lenta e sem grande diversidade de assuntos.

Optou-se pela divisão em tópicos de interesse, onde seriam levantados desde a história por trás da Lomografia até a atualidade. Estes tópicos foram escritos pelos membros do grupo em conjunto com a finalidade de uma escrita uniforme do artigo.

Como resultado final de apresentação, criou-se também um banner exposto e apresentado para os professores.

Conclusão

A partir da pesquisa realizada, percebe-se como a lomografia está presente na sociedade jovem de modo digital, apesar de toda a sua trajetória analógica. Alimentando-se de imagens livres e coloridas, a lomografia tem tomado espaço na vida dos jovens por sua estética, gerando assim um movimento único, que envolve uma cultura tipicamente midiática por meio de redes sociais.

Para muitos a lomografia deixa de ser considerada lomografia no meio midiático por seus usuários não demonstrarem conhecimento algum sobre a origem daquilo que estão usando. O Instagram é um grande exemplo dessa realidade, boa parte das pessoas que possuem o aplicativo desconhece totalmente ou parcialmente a prática lomográfica. Para aqueles que se interessam e tentam buscar algo, encontram uma limitada busca de referências devido à falta de divulgação para as pessoas que ainda não pertencem ao grupo de lomógrafos.



REFERÊNCIAS

CARVALHO, Iara. Disponível em: <<http://iaracarvalho.com/>>. Acesso em: 02 abr. 2014.

CORRÊA, André. Três formas de ver a Lomografia.

Disponível em: <<http://www.photochannel.com.br/index.php/colunistas/tres-formas-de-ver-a-lomografia/>>. Acesso em: 15 maio 2014.

FRANCIO, Ana Karenina. **O futuro é analógico:** um comparativo entre Lomografia, Instagram e Moda. 2012. Disponível em: <<http://www.ceart.udesc.br/wp-content/uploads/Ana-Karenina-Francio-Prof.-Sandra-Rech.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2014.

LOMOGRAPHY. Disponível em: <<http://www.lomography.com.br/about/timeline>>. Acesso em: 07 mar. 2014.

MACHADO, Philipe. Quanto mais amador, melhor: entrevista [24 mar. 2013] Entrevistadora: Carolina Samorano. Brasília: **Revista do Correio Braziliense.**

Lista de Figuras

Figura 1: Disponível em: <<http://www.photochannel.com.br/index.php/colunistas/tres-formas-de-ver-a-lomografia/>>. Acesso em: 03 maio 2014.

Figura 2: Disponível em: <<http://www.lomography.com.br/magazine/libr>

[ary/2011/01/17/capitulo-3-o-manifesto-lomografico](http://www.lomography.com.br/magazine/libr)>. Acesso em: 28 abr. 2014.

Figura 3: Disponível em: <<http://capricho.abril.com.br/blogs/techgirls/lomography-brazil-loja-virtual-de-cameras-lomograficas/>>. Acesso em: 17 maio 2014.

Figura 4: Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/emellys/5295986409/>>. Acesso em: 17 maio 2014.

Figura 5: Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/philmachado/4884289468/>>. Acesso em: 17 maio 2014.

Figura 6: Disponível em: <<http://iaracarvalho.com/>>. Acesso em: 02 abr. 2014.

Figura 7: Ariel Magalhães. Acervo da autora. 2014.

Figura 8: Ariel Magalhães. Acervo da autora. 2014.